

LX. s.e. 26.7-80

Meu muito Amigo:

Ao ouvi-lo - e vê-lo - na por acaso, ontem, numa sua casa -
- via T.V. 2 - vi logo, quando o ia vendo e ouvindo,
que não ia resistir à procura-lo, tamanhamente e com
Tamaucha dimidade falou, retratou o Mario Henrique.

Nas lendas jornaís - nuhum - só muitos dias parados,
e sempre por acaso, vou sabendo que cada vez fico mais só
e mais pobre por desaparecimento de quantos, alguns, por
um ou outro motivo que acostumei a estimar por respeito
e por, sabendo-os mais, muito mais do que eu, me distin-
guiram com a sua estima.

Ontem foi o Mario Henrique; dias antes o
Manuel Lapo.

E o Cruzeiro Seixas que me sabe, sabe com
que naturalidade eu estimava o Mario Henrique, o
quanto o admirava.

Só por isso - e é admirável na
basta? - corri com gosto e sorte de poder, ao seu S.O.S.

Com ele, Mario Henrique, sabia quanto o estimava!
Gostei - sei tão poucos os fatos que vou tendo - de o
ouvir na só pelas verdades que disse como pela
forma superior com que as disse.

Tive pena - o Mario Henrique merece mais - do depoimento
do Carlos Eurico da Costa que vi pela 1ª vez.

Aquela do anti-fascismo do M.-H.!

Estou farto, cruzado, de ver charal com quem o Raul Rêgo, o
Vasco de Lima Fernandes e o Mario de Oliveira enchem a
boca, com outros do mesmo nível.

Quem de si não tem mais quem dizer de um anti-fascista.

E o Carlos Eurico, julgava eu, tinha obrigação
de retratar o M.-H. de saber bem mais da morte do
que um repetido charal.

E pouco mais disto.

Eu não o felicito, mas sim: agradeço. Já o ponto que me deu
e o que pode confirmar as razões de grande estima
que tenho pelo seu carácter e pelos seus métodos.

É tudo: desapefei.

Um enorme abraço de
mãe

J. Villz. Bon

Recebi o convite para a sua exposição na F.E.G.

Faltarei para evitar "visões" de rou e inauguração.

Estou pertinho dos 67 e não posso ir.

Entrei consigo e irei ver-lhe.

+ abraço.

Ericeira, 18.VII-80

Meu enormemente Amigo:

Estou aqui desde os últimos dias de Junho escapado a Lisboa -
- por defeito - e até ao fim deste para, em 6 de Agosto, a
reboque de mulher e filha partir para Castres, perto de
Toulouse e de Albi onde está muita da obra do Toulouse-
- Lautrec; de lá, no Set. para Barcelona.

Rica vida - dirá o meu Amigo!

Preferia ir para Barcelona carregado com o meu Tinho.

Aulas de mais e na supor de vir:

após telefoneme apareceu-me em casa, um rapaz, por cento
ou lazes, simpático, e pedir-me iconografia sobre o surrealismo.
É de Un. de Montreal, chama-se Luis du Moure Sobral e,
segundo eu, já contactou consigo.

Os elementos são para um Tizelho já
prepara.

Fui às minhas fichas, negativos de quanto possuo e
lá ainda e catado cá - bem com os mil e picos negati-
vos - mandei-lhe o que tinha.

Só a 1 de Agosto, das mãos dele, é que vou ver o
até tudo.

Veio indicada pelo Suspiro de quem, também, Tinho

umas coisas.

Eu devia ter-lhe pedido a si licença, etc. e tal, mas achei
ter útil que alguém lá fosse fazer algo a sério, que arriscasse.
Mas quem interessa que o meu
nome apareça - estou nas tintas - já que tenho as coisas
para meu privado gosto, como bem sabe, mas por ter ficado
como um cuckoo por lá foi o vir e falar nos nossos
artistas.

Quere dizer que tudo isto, e miúdo vide, e a
minha bolha, só me permitiu ir ver mais 2 rgs e suas
exposições e ficar de prelehas arrebitadas, com qualquer
podrão, e seu anunciado na TV, e por outro, um
programa onde o meu amigo pensava.

Revolução de encantamento.

Viu-u, no programa?

Tudo certo, e digno, digníssimo.

"Paul, pzo... (uniso... uniso)... A portoguese antiga!

Como nos pudemos em merda, em tricas e
tautissimas rgs em e fundam em vulgaridades.

De fulbeulian o Boye Loper; no contemporâneo o
Columbino! Torre por i mais exprensivo que Bonda!
A anti portoguese acabou aí?

Parabéns e abraços digníssimos.

Aben mil a

J. Silva-Pinto

Lisboa, s. e.
25. VII. 80

Meu muito Amigo:

Ao chegar ontem, via Madrid, de Toulouse - onde às 21h estavam 33° e um carrão de torneira custou 70 pts - tinha a sua conta, Amiguíssima, merite no "l'opereur", que a F.C.F. adquiriu e... um desenho, mais um, de 71.

Espausto-me e interrojo-me: a que devo isto?

O estimo-lo, admira-lo como carácter, fundador e artista?

Mas é um rizo em tudo isso o mérito é seu e o Cruzeiro culpado de eu o estimar e admirar. Nunca admirai utopias e multissimos fui conhecendo.

Antes de mais: o Sobral não é uma simpatia: falava português, tendo zfelidos portugueses é um fenómeno!

Os meios que a Universidade lhe dá noutro uien para copos e putas.

Fiquei-te espantado, achista raro que na o conhecendo de parte alguma lhe passai logo para as mãos as fichas que lhe interessavam, os negativos, quanto tinha. Sem contactar comigo antes por fotografar e com 2 coisas de verpair.

E o Cruzeiro que me sabia que eu fiz nada por que um dia o meu nome aparecerá com colleccionador. Por isso estou um uq triste.

E vim pouco, mais pouco, dos 1740 Km percorridos fazendo
barra em Cartrou onde há um Museu - chamada Joya - com 4
ótimos sítios e toda a obra precedida.

Toulous - com um espantoso museu de arte românica, gótica -
Hautpelliér, Albi (m. rouca) e onde no Museu Lautrec estava
a exp. dos Impressionistas de col. do Museu de Chicago, mas onde a
parte dedicada é anti moderna e enzim e modos do nosso
de N. Serpe Piuto, Carcassonne e cordas duas cidades medievais
extraordinárias; Cartrou, Alban, Lautrec, Ravel, Béziers, Agde,
Bramac, Burlats etc. etc. Tentei muitos dos sécs XII, XIII, XIV
as toneladas. Vim porque ali com os preços - a bilca em média
a 20,00; o pastel Mustrado a 12,00 e por aí fora mas o salá-
rio mínimo é de 36 euros - mas tive pouca sorte com joias
e maior parte delas em feiras. A arte de hoje, da nossa tempo
nem Toulous nem Hautpelliér a mostram, a mostram nos
museus.

A lenda de que a França sim, é, quando muito, Paris.
Há, em Cartrou, grande actividade cultural, com um
orgulho dinâmico: música aos Km. clássica e nd;
também uma exposição de escultura que era uma grande.
O ver outras coisas faz bem.

A 2 parte por Barcelos. Não parece lá parecer?
Muito gostava!

Um grande, enorme abraço,
emigra

J. Villy-Bia

Lx. S. C. 6. XI. 80

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo

108 01.352.13

Amiguíssimo:

Nel mi - eu por quem os peixes meis lergo se a
chiada, zangoso e onduu o topz ni guem por
fazer - e creduo e prenuer Amigo pu, por ser culpa,
e amizade, me vai entrever em casa.

Err por lhe digu isto vai por mil
anos me si hoji, por vir a "6 MARÇO EM TONS SE
CINZENTO", o facto. Na verdade um por todos

utou morto.

Já auti o que é Ter morrido.
É burro morto... cove de a rebo...

Veio comigo de Barcelona, para ajudar em que é Terho,
e reprodução de um desenho de José Rodrigues em topei
numa: cova de dolo e de trece.

continuo tautiula e zuniço.

Xis de

J. Villy. Bon

guardar reprodução!!!
com a prepa com o
gulluhtiau, calousti!

18.5.e.19.XII.80

Meu caro Cruzado Seixas:

O meu Amigo Tem uma capacidade de se lembrar, de seu Amigo, como, em saudade, se evoca outro caso, numa parte de 68 anos em livro de vida.

Os meus caros dirigem Esperto; tu dizes MANARILHA.

Eu, eade 57, mais unido comigo; mais encurado com o meio e o mundo.

O papel é pra cartões! E é preciso morrer - com o

João Breda - para um dia que sim. O que é vivo... o que
sabe.

O Sr. Micio publicou um livro que é uma dor de
cabeça. Ali falsidade. Mas é Prof. de Tr. de Lit.

Se um roedor de fritar; de mexicinho.

E também um na label !!!

Que sou eu tanto de um na rede e um
na ninguém!

Seri por isto que a mal na se se se. lo

comigo?

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo

FCS 01.952.14 2

Quero também o Netel e um 81 com tudo.
coisas boas curules para mim e os meus —
—dado.

Por a lembrar de mim um evocum
cheio.

Seu de amor

J. Silva. Bati